

ção e das educações de indústria. Esta
sessão realiza-se na calçada do Com-
pro, 38-A, 2.º e a ela devem assistir
os trabalhadores conscientes.

A GREVE FERROVIÁRIA

A C. P. procura "comprar" cinco maquinistas e vender-se há se os não arranjar

Temos aqui apontado inúmeras vezes, quanto de criminoso tem o procedimento do governo em face da greve ferroviária. E que a justiça e a verdade nos assistam, censuramos o procedimento do sr. Sá Cardoso, prova-o o debate que ontem se travou no parlamento—a proposta da apresentação de um crédito de 3.300 contos para a manutenção da ordem pública e capitalista—em torno da greve ferroviária, inerepando deputados de vários partidos a atitude ministerial. Todavia, apesar de ser bem manifesta a reprovação da opinião pública ao procedimento do governo, continuará o sr. Sá Cardoso, encerrado no seu estreito círculo de militar, pretendendo resolver o gravíssimo movimento ferroviário, com medidas de força que mais exercem a questão? É muito possível—atenção a quem o governante português não são pródigos em reflexão e ponderação, persistindo em manter através de tudo, determinado critério—que o sr. Sá Cardoso continue irredutivelmente adverso a qualquer solução honrosa da greve, do que resultará o prolongamento do conflito e da anormalidade dos serviços ferroviários, do qual bastantes prejuízos resultam para o público.

Nota oficial do Comité Central

Vitória! Vitória!
Sempre firmes, é o que se ouve de todas as bocas que querem mais pão, mais liberdade!

A greve continua, agora mais alta, mais firme, e quanto mais dias forem passando, de mais animo se revestirá o espírito dos lutadores conscientes.

Coragem, que a razão está do nosso lado!

Em Gaia, o conde de Castelo Mendo e Lima Régio mandaram meter no vago fantasma mais três grevistas, por sua conta, ao contrário do que tinham disposto as autoridades, que nem por isso possuem melhores instintos que os primeiros, no entanto as últimas tinham dado ordem para seguirem apenas dois grevistas. O vago tinha acabado de ser descarregado com carvão mineral!

Que todos os ferroviários registem esta e outras vilanias, porque um dia virá a luz a história da greve e então confrontaremos.

Com qualquer fim perverso, querem a companhia e o governo arranjar cinco maquinistas até domingo, mais estes, que já conhecem bem com quem lidam, não lhes farão a vontade, porque são homens de caráter ativo e desprezariam os últimos arranjos dos nossos comuns verdugos.

Um novo modo de arranjar incantos para trabalhar.

As autoridades militares, em Castelo Branco, fazem o seguinte:

Pendem os ferroviários, fazendo-os assinar qualquer papel onde declaram se querem trabalhar, e, no caso contrário, tem que escrever a seguinte declaração: "Dispensar o serviço da Companhia Portuguesa". Havia de dar-se isto com certas pessoas... que nem uma coisa nem outra apreviam.

Boas informações acerca do caos em que se encontra o serviço.

Em Lisboa-R, ontem, Carlos Parreira, Abílio Afonso, engenheiro Bastos e mais três indivíduos, diziam:

"É preciso, custe o que custar, arranjar-lhes até domingo, porque se não...". E saindo e entrando, coçavam na cabeça completamente desorientados.

"Não se olha a nada, é preciso arranjar isso".

Como se vê, trata-se de maquinistas, mais estes não vão no enteiro que lhe preparam. São homens que não se vendem.

A vante pela justiça, pela razão, pela nossa honra e, acima de tudo, pelo pão dos nossos filhos, que bastantes maridos já os nossos verdugos lhes fizeram passar.

Coragem!
Vale mais morte que vergonha!
Viva a greve geral!

O Comité Central

Nota oficial do Sindicato

Ontem o comboio rápido para Sintra perdeu bastante tempo até Bemfica, dando isto em resultado que os passageiros pedissem dinheiro para jantar. E é isto o serviço normalizado?

O engenheiro Bastos falando na estação do Rossio com o chefe de maquinistas, Parreira, disse que era preciso comprar, no prazo de cinco dias, cinco maquinistas e que se não os arranjassem a Companhia teria que se render. Supõem aqueles cavalheiros que os maquinistas são criaturas que se vendem.

Que se convençam os senhores da Companhia que os maquinistas são homens dignos.

Que se renda a C. P. porque esta guerra tem que ser ganha pelo pessoal.

Foram contrair maquinistas a Aljustrel, enganando-os dizendo-lhes que a Companhia tinha posto em prática o regime de oito horas de trabalho e que para regular os seus quadros tinha que meter mais pessoal, oferecendo-lhes o ordenado de cento e dez escudos.

Ao chegarem a Lisboa, souberam do que se tratava, alguns, abandonaram o serviço. Os restantes tentaram fazê-lo, lastimando a sua sorte e dizendo que não seriam aceites onde trabalhavam.

O pessoal do Setil comunicou em telegrama, ao ministro da guerra que vai abandonar o serviço, em sinal de protesto, por reaparecer o vago-fantasma.

Aos valentes camaradas daquela estação, que foram os mais sacrificados em alojamentos, o nosso caloroso aplauso. O gesto nobre daqueles camaradas, há de ser seguido por ferroviários das outras estações e serviços.

Ontem, 14, caiu, ao fôss da placa giratória do Depósito do Entroncamento, uma máquina da série 60, isto devido à inexperience dos militares que guardam aquele Depósito.

E segue...

Um alferes e outros militares, afi de ervico, perdendo a cabeça, dispararam as espingardas a doida.

Também, com cavalo-marinhos, es-

ABATALHA

NO PALCO PARLAMENTAR

DISCURSOS, LARACHAS & VOTAÇÕES

MENÚ: Devido à apresentação de um crédito de 3.300 contos para a manutenção da ordem pública, o governo é vivamente atacado pela sua ineficácia e criminoso atitude ante o movimento ferroviário. O sr. Sá Cardoso, então, o crédito é votado.

Deputados

São 15 horas. Preside o sr. Domingos Pereira. Presentes os deputados.

O presidente declara que não nada contribui para a demora da interposição do ministro das colônias.

Em seguida o ministro das colônias continua a fazer a interposição do sr. Sá Cardoso, apresentando o regime público no ultramar, recapitulando as declarações anteriores feitas, tendo as propostas do governo, e concluiu, por último, que nada o obrigava a aceitar o parecer da procuradoria.

O ministro das finanças, enviou para a mesa das propostas um crédito de 3.300 contos e outro de 100, para a manutenção da ordem pública.

Dias da Silva estranha que o governo venha a pedir um crédito de 3.300 contos a favor de vários ministérios, quando há pouco tempo ainda, apresentou um orçamento com um deficit de oitenta e tantos mil contos. A propósito da ordem pública, pede-se uma verba de dez mil contos e o governo não se preocupa com o deficit do orçamento.

O sr. Ribeiro de Carvalho, insurgiu-se contra o governo por pedir um crédito de 3.300 contos, dizendo que este crédito de 3.300 contos, é um crédito de 3.300 contos, e não compreende a situação do governo sobre um assunto tão importante e que chega a pedir um crédito de 3.300 contos a favor da guarda republicana acatando o público.

O sr. João Martins diz que não tem confiança nenhuma no desano do governo. Afirma que o país está em estado de anarquia e que o governo perante a intranquilidade pública.

Dias da Silva em aparte: Se serve para gastar dinheiro!

O presidente do ministério diz que o pedido de verbas que fez e devido a estar-se fazendo as despesas do ministério, não é a expressão da verdade e pelas necessidades do país, não podem ser satisfeitas com as verbas não descritas.

O sr. Ribeiro de Carvalho responde-lhe afirmando que o governo não está servindo a Companhia, mas sim o público.

O sr. Ribeiro de Carvalho responde-lhe afirmando que o governo não está servindo a Companhia, mas sim o público.

O presidente do ministério: a greve ferroviária tem-se mantido por causa dos baixos preços que os grevistas recebem. O ministro das finanças, então, o governo não devia trazer nenhuma proposta que acarretasse aumento de despesa. Não há tempo para isso, e a situação é muito importante a que melhor se pode chamar um crédito de guerra do que de ordem pública. Não vê que a ordem pública está em perigo, e que a situação é muito importante a que melhor se pode chamar um crédito de guerra do que de ordem pública.

O sr. João Martins franzia o testar. Que foi em que dei a boca aberta?

O presidente, respondendo a este deputado, diz que a proposta de interposição da Companhia pública, diz que reabtem de vez em quando, bombar por vários lados, havendo um agito de ordem pública e de ordem pública.

O sr. João Martins responde-lhe afirmando que o governo não está servindo a Companhia, mas sim o público.

O sr. ministro das finanças, fala largamente sobre o estado financeiro do país, afirmando que o governo reduzirá as despesas públicas, devendo no fim do ano, segundo o seu propósito, apresentar-se um grande excedente de 100 contos. Diz que a proposta não merece dois minutos de discussão visto que aquele dia não se iria a achar dentro do orçamento.

O sr. João Martins responde-lhe afirmando que o governo não está servindo a Companhia, mas sim o público.

O sr. ministro das finanças, fala largamente sobre o estado financeiro do país, afirmando que o governo reduzirá as despesas públicas, devendo no fim do ano, segundo o seu propósito, apresentar-se um grande excedente de 100 contos. Diz que a proposta não merece dois minutos de discussão visto que aquele dia não se iria a achar dentro do orçamento.

O sr. João Martins responde-lhe afirmando que o governo não está servindo a Companhia, mas sim o público.

NO PORTO

As perseguições governamentais

Barco que dá à costa—Mulher assaltada—A greve ferroviária—A Alifanção

PORTO, 14.—Devido ao forte nevoeiro, esta manhã deu à costa o navio de pesca de Salvador, de Matosinhos, que vinha para Leixões com sardinha. Saiu o salva-vidas ao mar, mas quando chegou já a tripulação tinha sido salva por outra tripulação. Procura-se salvar a tripulação, que ficou em cima de umas pedras.

Recolheu ao hospital, Felícia Rosa de Jesus, de 60 anos, que no lugar de Carvalhos, em Gaia, diz ter sido assaltada por alguns indivíduos armados de espingarda, que a agrediram e roubaram, deixando-a muito molesta e com um braço fraturado.

A greve dos ferroviários continua na mesma quanto ao pessoal da C. P. da secção de Gaia. Foi hoje lançada uma bomba na linha, próximo do túnel, quando passava o comboio; não causou danos, sendo feita uma prisão.

Alifanção rendeu 16 contos e 1.168 libras em ouro.—H.

Os horrores da raiva

Mais um caso de hidrofobia

Há vinte dias que no sítio da Ajuda foi mordido por um cão o 1.º cabo 1074 do Corpo de Marinheiros, Adriano Baptista, residente na rua de Mirador, o qual se dirigiu imediatamente ao Instituto Bacteriológico Cláudio Pestana, a fim de receber o tratamento. Esta madrugada, o pobre homem foi atacado de raiva pelo que a família se dirigiu à esquerda da Ajuda a pedir providências. Depois de resistir, dois originais do amor-ensaiador sr. Manuel Amaro dos Reis.

Grupo Dramático e Musical Solidário de Construção Civil.—Promovido pela Associação de Classe Unão dos Pintores da Construção Civil realiza-se hoje um benefício para os seus associados, com o intuito de arrecadar fundos para a construção de uma casa para o sr. Victor Roque, que se encontra em precárias circunstâncias, devido a uma longa doença.

Grêmio Excursionista da C. L. do Monte.—A direcção deste grémio participa aos seus associados que os trabalhos para a excursão anual estão suspensos em virtude da anormalidade dos serviços ferroviários, pelo que os trabalhos serão retomados, quando os serviços forem normais.

Morte do operário vítima do desastre do Bairro Social

O operário da construção civil António Augusto Ribeiro, que, como noticiamos, morreu vítima do desastre do Bairro Social, foi sepultado no cemitério de São João, na rua de Mirador, o qual se dirigiu imediatamente ao Instituto Bacteriológico Cláudio Pestana, a fim de receber o tratamento.

Os rendimentos dos operários

O operário da construção civil António Augusto Ribeiro, que, como noticiamos, morreu vítima do desastre do Bairro Social, foi sepultado no cemitério de São João, na rua de Mirador, o qual se dirigiu imediatamente ao Instituto Bacteriológico Cláudio Pestana, a fim de receber o tratamento.

Rotina da cidade de Lisboa

Estando quase concluída a publicação do novo roteiro das ruas de Lisboa, reorganizado minuciosamente por José S. Pacheco, enviou este roteiro aos srs. redactores e presidentes das juntas de freguesia, o favor de enviarem os seus nomes e moradas para a Livraria Académica, calçada do Sacramento, 16, com a maior brevidade para serem inscritos no mesmo.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

U. S. O. de Lisboa.—Por ocasião da greve geral de solidariedade aos operários da C. U. F. surgiu um conflito entre a Federação do Livro e do Jornal e as Empresas Jornalísticas, motivado pela atitude do governo que então estava no poder ter mandado sequestrar as oficinas da Batalha.

Em face desse grave atentado à liberdade de imprensa, resolveu esta União, por solidariedade ao órgão da organização operária não enviar notícias às referidas empresas jornalísticas. Porém, a Comissão Administrativa, reunida ontem, apreciando a resolução da empresa do Diário de Notícias que pagou integralmente os 14 dias de lock-out deliberou passar a sua nota a esse jornal as notícias das suas reuniões.

A Comissão resolveu mais, prevenir os sindicatos que ainda não contribuíram com a cota de um escudo e cinquenta centavos, de que na próxima segunda-feira à noite se encerra essa cotação, publicando-se na terça a nota dos que pagaram.

Federação da Construção Civil. Comissão inter-sindical.—A comissão permanente entrevistou novamente ontem o secretário particular e o chefe de gabinete do ministro do comércio, a fim de reclamar a reintegração dos operários despedidos das obras do Castelo de S. Jorge sob a acusação infundada de bolchevistas, acusação esta feita pelo comandante do batalhão da guarda republicana allaqueada ao ministro do comércio, o que motivou este ter ordenado o despedimento desses operários sem ter inquirido da veracidade do facto.

A comissão tem refutado a acusação perante as entidades acima apontadas, voltando na segunda-feira a procurá-las a fim de trocar as últimas explicações. Se o caso continuar como até aqui dirá em público a justiça dos operários despedidos, a fim de toda a gente saber da seriedade dos que acusam os operários de bolchevistas.

Carpinteiros Civis.—A direcção protesta contra o procedimento de Elias Abraham Cohen, proprietário da Carpintaria Artística, sita na rua Pinheiro Chagas, 34 a 38, que pretende obrigar os seus operários a trabalhar horas suplementares, ao que estes se recusaram, motivo porque os despediu. Foi ser que os camaradas que vão trabalhar para aquela oficina, saibam cumprir o seu dever.

Operários do Município.—A direcção tomou conhecimento do caso suscitado hoje com os operários que trabalham das oficinas da 4.ª repartição do Parque Eduardo VII, que originou estes abandonarem o trabalho e dirigirem-se à Câmara em sinal de protesto contra as arbitrariedades cometidas pelo apontador dessas oficinas, Alfredo Gomes, arbitrariedades que chegaram ao cúmulo desse senhor descreditar todos os operários que ali trabalham.

Marceneiros.—Reuniu este sindicato em assembleia geral, protestando contra a local inserta no jornal A Luta, em que se diz que os operários recebem dinheiro alemão. Resolveu evitar que alguém de Lisboa ou da província, trair os marceneiros e carpinteiros de Casa Blanca. Foi nomeado um delegado para ir estudar e esperar para leccionar depois a classe. Por ser já adiada a hora, ficou a assembleia suspensa, prosseguindo na próxima sexta-feira, 22 do corrente, às 21 horas.

Pessoal Extraordinário dos Tabacos.—As comissões deste pessoal conferenciaram ontem com o comissário geral dos tabacos acerca das reclamações que estão pendentes do ministro das finanças. O sr. Ernesto da Silva respondeu aos comissionados que ainda antontem tinha estado a trabalhar com o ministro desde as 20 horas até às 2, tendo abordado os assuntos que ali se levavam.

Os delegados do pessoal da Regie convidam a apresentar-se na Associação todos os operários que venderam o lugar e que ainda se encontram sem trabalho, e que não alcançaram o subsídio de 220 diários.

CONVOCAÇÕES

Associação dos Trabalhadores de Imprensa.—Em segunda convocação reúne amanhã, pelas 16 horas, a assembleia geral extraordinária desta colectividade, para apreciar a comunicação dos Trabalhadores de Imprensa do Porto, e ocupar-se dos trabalhos da comissão encarregada de apresentar às empresas jornalísticas as reclamações da classe e tratar de outros assuntos de interesse colectivo.

Descarregadores de Mar e Terra.—A secção de carvão reúne amanhã, pelas 20 horas.

Acusação grave

Foi preso um indivíduo morador em Teófilos da Cima, acusado por Maria da Conceição, rua Vieira da Silva, 11, de ter cometido um crime de morte na pessoa de Joaquim Moita, em Belmonte, de onde é natural.

Sociedades de Recreio

Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide.—Hoje iniciam-se brilhantes festas comemorativas do 35.º aniversário desta antiga e acreditada sociedade de recreio, prosseguindo em todos os domingos de férias.

Grêmio Excursionista da C. L. do Monte.—A direcção deste grémio participa aos seus associados que os trabalhos para a excursão anual estão suspensos em virtude da anormalidade dos serviços ferroviários, pelo que os trabalhos serão retomados, quando os serviços forem normais.

Grêmio Excursionista da C. L. do Monte.—A direcção deste grémio participa aos seus associados que os trabalhos para a excursão anual estão suspensos em virtude da anormalidade dos serviços ferroviários, pelo que os trabalhos serão retomados, quando os serviços forem normais.

Grêmio Excursionista da C. L. do Monte.—A direcção deste grémio participa aos seus associados que os trabalhos para a excursão anual estão suspensos em virtude da anormalidade dos serviços ferroviários, pelo que os trabalhos serão retomados, quando os serviços forem normais.

Grêmio Excursionista da C. L. do Monte.—A direcção deste grémio participa aos seus associados que os trabalhos para a excursão anual estão suspensos em virtude da anormalidade dos serviços ferroviários, pelo que os trabalhos serão retomados, quando os serviços forem normais.

Grêmio Excursionista da C. L. do Monte.—A direcção deste grémio participa aos seus associados que os trabalhos para a excursão anual estão suspensos em virtude da anormalidade dos serviços ferroviários, pelo que os trabalhos serão retomados, quando os serviços forem normais.

Grêmio Excursionista da C. L. do Monte.—A direcção deste grémio participa aos seus associados que os trabalhos para a excursão anual estão suspensos em virtude da anormalidade dos serviços ferroviários, pelo que os trabalhos serão retomados, quando os serviços forem normais.

Grêmio Excursionista da C. L. do Monte.—A direcção deste grémio participa aos seus associados que os trabalhos para a excursão anual estão suspensos em virtude da anormalidade dos serviços ferroviários, pelo que os trabalhos serão retomados, quando os serviços forem normais.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceu antontem a mãe do operário Alvaro Pereira da Silva, fôrno da Empresa Nacional de Electricidade, casado do nosso camarada e amigo Eduardo da Silva Freitas.

Funeral da referida senhora efectuar-se-á pelas 15 horas, na capela do cemitério da rua Gilberto Reis, 55, 1.ª, para o cemitério da Ajuda, sendo o acompanhamento a pé.

Faleceu o sr. Augusto Lopes Mimoso, inspetor reformado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

O funeral realiza-se hoje, às 16 horas, do hospital de S. José, para o cemitério oriental.

Faleceram ontem e sepultam-se hoje as seguintes pessoas:

D. Ana Bento, às 15 horas, do hospital de S. José, e D. Teodora Prado Nunes, às 16, do mesmo hospital.

Obituários

Cadáveres inumados no dia 12 no cemitério de São João.

Manuel Oliveira, 42 a.; Maria Pires da Costa, 68 a.; João da Costa Couraça, 64 a.; Carlos Alberto da Conceição Miguel, 8 a.; Manuel Joaquim de Almeida Prado, 15 a.; No cemitério dos Prazeres, no dia 12:

Jose Filipe Daniel, 62 a.; Amélia Monteiro, 58 a.; Elvira Adelaide Brion, 64 a.; Maria Augusta Mendes Silva, 15 a.; Hortense Perpétua Neves, 9 a.; Amélia Simões, 11 a.; Francisco Almeida Loureiro, 70 a.; No cemitério da Ajuda, no dia 12:

Francisco Ganchu, 19 a.; João Lobo da Costa, 11 a.; Manuel Luis Pinto Barbosa, 4 a.; Maria Barbara, de Silva Lopes, 4 a.; Júlia Calheiros, 37 a.; Ilídio de Piqueiro, 8 a.; Manuel Maurício, 51 a.; Cláudia das Dóres Machado, 40 a.; Ana da Silva, 37 a.; António Amado da Cunha, 82 a.; No cemitério de Bemfica, no dia 12:

Francisca Ferreira, 38 a.; Joaquim António, 55 a.; José Paz Guterres, 76 a.; António da Silva, 31 a.; Clotilde Duarte da Costa, 6 a.; Inimado do sexo masculino.

ABALROAMENTO

Na rua 24 de julho desce ontem de tarde um abalroamento entre um carro eléctrico e um camião de P. A. B., tendo sido os carros com avarias, e sendo preso o guarda-freio 300, José Machado.

TEATROS & CINEMAS

Pecãs novas

Hoje, inadavelmente, e inauguração da temporada de verão, no Avenida, com a primeira de peça A Guerra, original de A. Horta, com o elenco de actores de primeira ordem, e a segunda de peça A Guerra, original de A. Horta, com o elenco de actores de primeira ordem, e a terceira de peça A Guerra, original de A. Horta, com o elenco de actores de primeira ordem.

Hoje a companhia do Róbert Monteiro representa no Ginásio a engraçada comédia A História do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Há muito que se não vê em palcos portugueses um desempenho tão esplêndido e um tal belo conjunto como o que todos os dias, ao longo da tarde, se apresenta no Ginásio do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Hoje a companhia do Róbert Monteiro representa no Ginásio a engraçada comédia A História do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Há muito que se não vê em palcos portugueses um desempenho tão esplêndido e um tal belo conjunto como o que todos os dias, ao longo da tarde, se apresenta no Ginásio do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Hoje a companhia do Róbert Monteiro representa no Ginásio a engraçada comédia A História do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Há muito que se não vê em palcos portugueses um desempenho tão esplêndido e um tal belo conjunto como o que todos os dias, ao longo da tarde, se apresenta no Ginásio do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Hoje a companhia do Róbert Monteiro representa no Ginásio a engraçada comédia A História do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Há muito que se não vê em palcos portugueses um desempenho tão esplêndido e um tal belo conjunto como o que todos os dias, ao longo da tarde, se apresenta no Ginásio do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Hoje a companhia do Róbert Monteiro representa no Ginásio a engraçada comédia A História do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Há muito que se não vê em palcos portugueses um desempenho tão esplêndido e um tal belo conjunto como o que todos os dias, ao longo da tarde, se apresenta no Ginásio do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Hoje a companhia do Róbert Monteiro representa no Ginásio a engraçada comédia A História do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Há muito que se não vê em palcos portugueses um desempenho tão esplêndido e um tal belo conjunto como o que todos os dias, ao longo da tarde, se apresenta no Ginásio do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Hoje a companhia do Róbert Monteiro representa no Ginásio a engraçada comédia A História do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Há muito que se não vê em palcos portugueses um desempenho tão esplêndido e um tal belo conjunto como o que todos os dias, ao longo da tarde, se apresenta no Ginásio do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Hoje a companhia do Róbert Monteiro representa no Ginásio a engraçada comédia A História do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Há muito que se não vê em palcos portugueses um desempenho tão esplêndido e um tal belo conjunto como o que todos os dias, ao longo da tarde, se apresenta no Ginásio do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Hoje a companhia do Róbert Monteiro representa no Ginásio a engraçada comédia A História do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Há muito que se não vê em palcos portugueses um desempenho tão esplêndido e um tal belo conjunto como o que todos os dias, ao longo da tarde, se apresenta no Ginásio do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Hoje a companhia do Róbert Monteiro representa no Ginásio a engraçada comédia A História do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Há muito que se não vê em palcos portugueses um desempenho tão esplêndido e um tal belo conjunto como o que todos os dias, ao longo da tarde, se apresenta no Ginásio do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Hoje a companhia do Róbert Monteiro representa no Ginásio a engraçada comédia A História do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Há muito que se não vê em palcos portugueses um desempenho tão esplêndido e um tal belo conjunto como o que todos os dias, ao longo da tarde, se apresenta no Ginásio do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Hoje a companhia do Róbert Monteiro representa no Ginásio a engraçada comédia A História do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Há muito que se não vê em palcos portugueses um desempenho tão esplêndido e um tal belo conjunto como o que todos os dias, ao longo da tarde, se apresenta no Ginásio do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Hoje a companhia do Róbert Monteiro representa no Ginásio a engraçada comédia A História do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Há muito que se não vê em palcos portugueses um desempenho tão esplêndido e um tal belo conjunto como o que todos os dias, ao longo da tarde, se apresenta no Ginásio do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Hoje a companhia do Róbert Monteiro representa no Ginásio a engraçada comédia A História do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Há muito que se não vê em palcos portugueses um desempenho tão esplêndido e um tal belo conjunto como o que todos os dias, ao longo da tarde, se apresenta no Ginásio do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Hoje a companhia do Róbert Monteiro representa no Ginásio a engraçada comédia A História do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Há muito que se não vê em palcos portugueses um desempenho tão esplêndido e um tal belo conjunto como o que todos os dias, ao longo da tarde, se apresenta no Ginásio do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Hoje a companhia do Róbert Monteiro representa no Ginásio a engraçada comédia A História do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Há muito que se não vê em palcos portugueses um desempenho tão esplêndido e um tal belo conjunto como o que todos os dias, ao longo da tarde, se apresenta no Ginásio do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Hoje a companhia do Róbert Monteiro representa no Ginásio a engraçada comédia A História do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Há muito que se não vê em palcos portugueses um desempenho tão esplêndido e um tal belo conjunto como o que todos os dias, ao longo da tarde, se apresenta no Ginásio do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Hoje a companhia do Róbert Monteiro representa no Ginásio a engraçada comédia A História do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.

Há muito que se não vê em palcos portugueses um desempenho tão esplêndido e um tal belo conjunto como o que todos os dias, ao longo da tarde, se apresenta no Ginásio do Chocalho, um dos maiores sucessos teatrais. É uma das comédias que mais se tem celebrado pela sua graça e fim ironia.